

Amado Luiz Cervo e sua contribuição para o pensamento brasileiro em Relações Internacionais

Amado Luiz Cervo and his contributions for Brazilian International Affairs thought

DOI: <https://doi.org/10.22456/2178-8839.153145>

O falecimento de Amado Luiz Cervo, em novembro de 2025, representa uma perda significativa para o campo das Relações Internacionais e para a historiografia da política externa brasileira. Intelectual rigoroso, professor dedicado e referência incontornável para diferentes gerações de pesquisadores, Cervo contribuiu decisivamente para a consolidação de um pensamento brasileiro sobre a inserção internacional do país e da América Latina. Sua obra articula história, teoria e prática diplomática, oferecendo instrumentos analíticos fundamentais para a compreensão da política internacional a partir da experiência histórica brasileira. Autor de numerosos livros e artigos, formou dezenas de mestres e doutores e contribuiu sistematicamente para a construção e crescimento da área de Relações Internacionais.

Professor Titular da Unb e formado na Universidade de Estrasburgo, o pensamento de Amado Cervo dialoga diretamente com a renovação historiográfica francesa das relações internacionais, notadamente com a obra de Pierre Renouvin e Jean-Baptiste Duroselle (Renouvin e Duroselle, 1967). Da tradição inaugurada por Renouvin, e em particular da noção de forças profundas, Cervo incorporou a atenção aos condicionantes históricos estruturais da política externa — fatores econômicos, sociais, políticos e culturais que moldam, de maneira duradoura, a ação internacional dos Estados. É perceptível que sua obra recebe influência dos debates que ocorriam nas escolas europeias de Relações Internacionais, além de estar engajado com a produção dos teóricos da autonomia no Brasil e na América Latina. Essa influência se manifesta em sua recusa a abordagens restritas à história diplomática tradicional e em sua concepção da política externa como um processo histórico complexo, no qual estruturas condicionam as escolhas, sem reduzi-las a decisões de elites governantes.

É central na contribuição intelectual de Amado Cervo a articulação entre economia política e política externa. Para o autor, a inserção internacional do Brasil está diretamente vinculada aos modelos de desenvolvimento e às estratégias econômicas adotadas em cada período histórico. A partir dessa perspectiva, Cervo desenvolveu uma leitura paradigmática da política exterior brasileira, identificando quatro grandes paradigmas que orientaram a ação internacional do país: o liberal agrário-exportador, o desenvolvimentista, o neoliberal-normal e o logístico. Longe de constituírem categorias rígidas, esses paradigmas funcionam como instrumentos analíticos que permitem compreender continuidades, rupturas e disputas políticas em torno dos projetos nacionais de inserção internacional, integrando estrutura econômica, orientação estatal e estratégia diplomática.

Esses elementos aparecem de forma particularmente consistente em “História da Política Exterior do Brasil”, obra escrita em parceria com Clodoaldo Bueno, cuja primeira edição foi publicada em 1992, e que se tornou referência obrigatória no campo (Cervo e Bueno, 2008). Nela, Cervo e Bueno analisam a política externa como expressão de projetos nacionais historicamente situados, superando leituras meramente descritivas ou normativas da diplomacia. A sucessão, e coexistência, dos paradigmas de inserção internacional permite compreender tanto a persistência de certos padrões

quanto as inflexões associadas a mudanças no modelo de desenvolvimento, no papel do Estado e nas condições do sistema internacional.

Em “Formação dos Conceitos Brasileiros”, Cervo aprofunda a dimensão epistemológica de seu projeto intelectual. O autor propõe uma crítica à importação acrítica de categorias analíticas produzidas nos centros hegemônicos, defendendo a necessidade de conceitos construídos a partir da experiência histórica brasileira. Trata-se de uma postura que não recusa o diálogo com a produção internacional, mas reivindica autonomia intelectual e sensibilidade histórica. Essa obra insere Cervo em um debate mais amplo sobre a produção de conhecimento no Sul Global e reforça sua contribuição para a afirmação de uma agenda teórica própria nas Relações Internacionais brasileiras (Cervo, 2008).

Já em “Relações Internacionais da América Latina”, o autor amplia o escopo de análise ao situar o Brasil em um contexto regional marcado por condicionantes estruturais comuns e trajetórias nacionais diversas. A América Latina é tratada como sujeito da política internacional, ao mesmo tempo em que se articula dinâmicas sistêmicas globais. Cervo analisa as estratégias de inserção internacional dos países da região, os projetos de desenvolvimento e as experiências de cooperação e integração, enfatizando tanto os limites impostos pela posição periférica quanto às possibilidades de ação estratégica e autonomia relativa (Cervo, 2001).

Estes três livros são essenciais para a compreensão da política externa brasileira. Mas o legado de Amado Cervo vai além de suas obras mais conhecidas. Ele se expressa na formação de gerações de pesquisadores, na institucionalização da área de Relações Internacionais no Brasil e na defesa consistente de uma produção intelectual comprometida com a realidade histórica e política do país. Em um contexto internacional marcado por transformações aceleradas, disputas geopolíticas acirradas e novos desafios ao desenvolvimento e à autonomia dos Estados periféricos, o pensamento de Cervo mantém notável atualidade.

Ao completar quinze anos de existência, com distinção de qualidade e reputação, a Conjuntura Austral reafirma um projeto editorial que dialoga diretamente com o legado intelectual por ele construído. Membro de seu Conselho Editorial, Cervo inspirou uma revista comprometida com o rigor teórico e metodológico e com a produção de conhecimento sobre as Relações Internacionais do Brasil, a América Latina e o Sul Global. Assim, esta homenagem não é apenas um reconhecimento, mas também a reafirmação de uma tradição analítica que segue na política editorial desta revista, orientando a reflexão crítica sobre a política internacional contemporânea.

Equipe Editorial Revista Conjuntura Austral

Referências

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

CERVO, Amado Luiz. **Inserção Internacional**: Formação dos conceitos brasileiros. São Paulo, Saraiva, 2008.

CERVO, Amado Luiz. **Relações internacionais da América Latina**: velhos e novos paradigmas. Brasília: Funag/IBRI, 2001

RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste. **Introdução à história das relações internacionais**. São Paulo: DIFEL, 1967.